

FACULDADE DE PATOS DE MINAS

GENY PEREIRA

INICIAÇÃO DO FUTEBOL DENTRO E FORA DA ESCOLA

**PATOS DE MINAS
2009**

GENY PEREIRA

INICIAÇÃO DO FUTEBOL DENTRO E FORA DA ESCOLA

Trabalho apresentado como critério avaliativo na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Educação Física da Faculdade de Patos de Minas-FPM, como requisito para obtenção da graduação em Educação Física

Orientador : Bruno Canedo Pascal

PATOS DE MINAS
2009

GENY PEREIRA

INICIAÇÃO DO FUTEBOL DENTRO E FORA DA ESCOLA

Trabalho apresentado como critério avaliativo,
na disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso – TCC, para obtenção do título de
Graduação no Curso de Educação Física da
Faculdade de Patos de Minas-FPM.

Aprovado pela Banca Examinadora em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professor Bruno Canedo Pascal
Orientador

Esp. Magdo César Borges

Ms. Rones Alves Cândido

CONCEITO FINAL: _____

Dedico este trabalho a meu marido e meus filhos, pela oportunidade,
Pelo apoio e pela constante presença nos dias de luta.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, a Deus que me permite provar às pessoas que é possível superar as inúmeras dificuldades da vida.

A minha família, pelo apoio e o incentivo.

Aos professores do Curso de Graduação em Educação Física, pelos conhecimentos adquiridos e pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

A todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Se você abre uma porta, você pode ou não entrar em uma nova sala.

Você pode ou não entrar e ficar observando a vida.

Mas se você vence a dúvida, o medo, e entra, dá um grande passo :

Nesta sala, vive – se.

São inúmeras outras portas que você descobre.

O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.

A vida não é rigorosa.

Ela propicia erros e acertos quando com eles se aprende.

Não existe a segurança do acerto eterno.

A vida é generosa.

A cada sala que se vive descobrem – se tantas outras portas.

E a vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas.

Ela privilegia quem descobre seus segredos e generosidade oferece afortunadas portas.

Mas, a vida também pode ser dura e severa.

Se você não ultrapassar a porta terá sempre a mesma porta pela frente.

É a repetição perante a criação, é a monotonia monocromática perante a multiplicidade

das cores, é a estagnação da vida.

Para a vida, as portas não são obstáculos, mas diferentes passagens ...

(TIBA, Içami)

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido através de uma revisão literária com a intenção de contribuir com os profissionais da área do esporte na compreensão da dinâmica dos alunos frente. A iniciação do futebol dentro e fora da escola. Entretanto, a escolha precoce pela carreira no esporte, a relação distorcida e inadequada com a sociedade, bem como pais e treinadores caracterizam-se como fatores que podem interferir tanto positiva quanto negativamente no processo de amadurecimento dos jovens atletas. Diante disso, as escolas de iniciação esportiva devem buscar maior fundamentação nas habilidades motoras básicas das crianças que se inserem na faixa etária dos 9 os 12 anos de idade para que obtenham um melhor pré-requisito para a aprendizagem dos fundamentos técnicos dessa modalidade. Dessa forma, o objetivo da pesquisa está em identificar a (s) influência (s) que os jovens atletas sofrem mediante os fatores de intervenção social, psicologia e biológica. Assim, a pesquisa foi estruturada e desenvolvida em três capítulos. O primeiro capítulo caracteriza-se por uma breve análise da história e da categoria de base do futebol nas escolas, fatores de inclusão e exclusão, bem como, os danos causados à criança e ao adolescente. O segundo capítulo menciona os treinamentos técnicos/táticos da categoria de base e a ética dos treinadores (técnicos). Finalmente, o terceiro capítulo discorre sobre a avaliação das habilidades motoras fundamentais de crianças e adolescentes praticantes de futebol e, ainda, discute a psicologia e o processo de seleção utilizados nas **escolas de futebol e escolas públicas**, e também o esporte na Educação Física escolar.

Palavra-chave: ESPORTE- EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ABSTRACT

This work was developed through a literature review with the intention of contributing to the professionals of the sport in understanding the dynamics of the athletes facing the academy of football. However, the choice for early career in the sport, the inadequate and distorted relationship with society, and parents and coaches are characterized as factors that can affect both positively and negatively in the process of maturation of young athletes. Given this, the sport initiation schools should seek greater grounding in the basic motor skills of children who fall into the age of 9 to 12 years of age to obtain a better prerequisite for learning the technical fundamentals of this type. Thus, the objective of the research is to identify the (s) influence (s) that young athletes suffer through the intervention of social factors, and biological psychology. Thus, the research was structured and developed in three chapters. The first chapter is characterized by a brief review of history and the lowest grade of football, growth factors and exclusion, as well as damage to children and adolescents. The second chapter refers to the technical training / tactical lowest grade and the ethics of the coaches (technical). Finally, the third chapter discusses the assessment of fundamental motor skills of children and teenagers playing football and discusses the psychology and the selection process used in the small schools and the academy of football, the football academy and public school, sport into physical education.

Keyword: Sport- School Pshysical Education

SUMÁRIO

| | | |
|----|--|----|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2. | CAPÍTULO 1 | 11 |
| | 1.1 BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL | 11 |
| | 1.2 FATORES DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO E OS DANOS CAUSADOS À CRIANÇA | 12 |
| 3. | CAPÍTULO 2 | 14 |
| | 2.1 TREINAMENTOS TÁTICOS E TÉCNICOS | 14 |
| | 2.2 TREINAMENTO FÍSICO..... | 14 |
| | 2.3 ASPECTOS GERAIS DE TÁTICA NO FUTEBOL | 15 |
| | 2.4 O ENSINO APRENDIZAGEM FRENTE AO TREINAMENTO TÉCNICO E TÁTICO E AS CAPACIDADES COGNITIVAS | 17 |
| | 2.5 A ÉTICA DOS TREINADORES DE CATEGORIA DE BASE NO FUTEBOL | 18 |
| 4. | CAPÍTULO 3 | 20 |
| | 3.1 AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL | 20 |
| | 3.2 A PSICOLOGIA APLICADA NA CATEGORIA DE BASE NO FUTEBOL | 22 |
| | 3.3 RELAÇÃO TREINADOR ATLETA, PSICÓLOGO E PAIS | 23 |
| | 3.4 SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NO FUTEBOL | 25 |
| 5. | CAPÍTULO 4 | 27 |
| | 5.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA | 27 |
| | 5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA | 27 |
| 6. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| 7. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 33 |

1. INTRODUÇÃO

O futebol nos dias atuais exerce uma intensa atração sobre as pessoas de todas as idades e camadas sociais estando relacionado ao tempo livre, ao lazer, à obtenção de prazer e, até mesmo, ao relaxamento das tensões sociais inseridas na sociedade.

É, inegável a influência que o futebol exerce na sociedade mundial, evidentemente, o futebol é um esporte apaixonante, vibrante, empolgante de ser assistido e praticado, nesse sentido, ressalta-se que é uma prática iniciada no Brasil, sendo, descrita como modalidade esportiva, o que explica o sucesso do esporte no país.

Consoante ao exposto, o futebol atualmente está caracterizado como um fenômeno sócio-cultural, bom como, político-econômico sendo entendido como um fenômeno com múltiplas possibilidades e interpretações.

Nesse sentido, Freire (2002) afirma que a prática do futebol na iniciação esportiva manifesta-se através de jogos, nas diversas manifestações lúdicas que podem ser instituídas na aprendizagem do futebol.

Diante de tal consideração, verifica-se que o futebol enquadra-se dentro das metodologias proposta pela Pedagogia do Esporte. Segundo, Teodorescu (1984) a Pedagogia do Esporte busca estudar o processo esportivo em suas diferentes dimensões, identificando problemas como: a busca de resultados em curto prazo, a especialização precoce, a carência de planejamento, a fragmentação do ensino dos conteúdos e os aspectos relevantes que tratam do esporte na sua função social.

Assim sendo, o ensino dos jogos desportivos coletivos devem ser concebidos como um processo na busca de aprendizagem e pedagogias que possam transcender as metodologias já existentes, a fim, de inserir-se no processo de iniciação esportiva métodos científicos poucos experimentados.

Nessa vertente, ressalta-se o valor educacional do esporte ensinado e praticado nas escolas, pois, é a partir de motivações e incentivos externos que ocorre o fascínio, a formação de opinião crítica e a reestruturação de valores cobrados aos jogadores durante uma partida.

Para Meinel (apud Santana, 1996), na faixa etária dos nove aos doze anos, a criança possui uma inquietude constante, buscando sempre a realização de novas experiências e de atividades interessantes ou atraentes, ocasião em que as atividades motoras devem suprir essa predisposição, que podem ou não, se encontrar inseridas no processo de iniciação esportiva.

Campos (2004) postula que os programas de iniciação esportivas nas escolas devem criar espaços de incentivos á prática de atividade física, de modo, a não valorizar em demasia os mais habilidosos tecnicamente e sim incluir de forma prazerosa o hábito de participar das aulas de Educação Física.

O trabalho das escolas de iniciação desportiva fundamenta-se numa prática pedagógica preocupada com o desenvolvimento global dos alunos, respeitando seus estágios de crescimento e de desenvolvimento físico e cognitivo, contudo, deverá haver uma práxis pedagógica que também contemple os fatores sociais, intelectuais, motores, educacionais e esportivos da criança (FREIRE, 2003).

A função básica das “escolinhas” é proporcionar um processo de ensinoaprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado técnico não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno.

Portanto, a Pedagogia do Esporte deve transformar o esporte em um veículo para um projeto educacional que extrapole a própria atividade prática, configurando-se em uma prática em conjunto, que implica no respeito a regras consensuais e na aceitação de uma autoridade legitimada, ou seja, o esporte com conceitos de formação da cidadania abordando aspectos de cooperação, respeito mútuo e sentimento de pertencer a um grupo, aspectos esses fundamentais na construção de uma organização social. Assim, a transformação que o esporte provoca é reflexo de todo seu desenvolvimento perante aos acontecimentos políticos, sociais e culturais, conforme descritos anteriormente.

2. CAPÍTULO 1

1.1 BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL

O Futebol é um desporto coletivo disputado em equipes de onze jogadores cada. A sua origem é das mais remotas e indefinidas. Vários são os locais e épocas em que aparecem os "jogos de bola". Existem muitas versões para o surgimento do futebol, mas a verdade, é que praticamente todas as civilizações antigas registaram jogos com bola e que foram precursores do futebol contemporâneo (Duarte, Orlando. 1994).

No Japão foi criado um esporte muito parecido com o futebol atual, porém se chamava kemari e era praticado por integrantes da corte do imperador japonês, o campo aproximadamente tinha 200 metros quadrados, a bola era feita de fibras de bambu e como regra do jogo o contato físico era proibido (www.campeoesdofutebol.com.br).

Na Roma e na Grécia foi criado por volta do século 1 a.c um jogo que denominava-se espiskiron, onde, formava-se duas equipes com nove jogadores cada, o campo era retangular e a bola feita de bexiga de boi cheia de areia ou terra. O esporte era muito parecido com futebol, porém muito violento, pois, era praticado por militares que dividiam-se em duas equipes, durante o jogo era permitido dar socos, ponta-pés, rasteiras e outros golpes violentos, existindo, até mesmo, relatos até de morte de jogadores durante as partidas (Siegel,p.26.1989).

Por volta do século XVII, o futebol chega a Inglaterra, período em que o jogo ganha regras, assim, estabeleceu-se que o campo deveria medir 120 metros por 180metros quadrados, a bola, por sua vez, ganha novo estilo sendo de couro enchida com ar (Haste,1990,p.155-81)..

Frente a imposição de regras objetivas o futebol começou a ser praticado por estudantes, filhos da nobreza inglesa. No ano de 1871 foi criada a figura guarda-redes (goleiros) que seria o único que podia colocar as mãos na bola; assim, foi criada a regra do impedimento (Mauss,1974,p.198).

O futebol foi inserido no Brasil com chegada de Charles Miller na cidade de São Paulo, filho de britânicos, trouxe para o país o primeiro par de bolas e um livro de regras do jogo.

No ano de 1888 foi fundada a football com o objetivo de organizar torneios e campeonatos, em 1904 a FIFA (Federação Internacional de Futebol) foi criada com a intenção de organizar e regulamentar grandes campeonatos e copas do mundo de futebol. Na data de 13/05/1888 na cidade de São Paulo, formou-se o primeiro time de futebol (Dukheim,1970,p.26).

Assim, o futebol passou a ser praticado nas rua, nas escola, nos clubes no quintal de casa transformando-se em “paixão” mundial.

O futebol nacional é sem dúvida uma grande paixão brasileira, sendo, uma inspiração para a maioria dos jovens brasileiros que buscam em jogadores consagrados mundialmente, a oportunidade de crescimento pessoal, ascensão financeira e a realização de um grande sonho.

Nesse contexto, vem sendo, o esporte mais praticado mundialmente e, sem sombra de dúvida, o mais praticado no Brasil que, por sua vez, é considerado referência nessa modalidade esportiva.

Para Stefanello (2002, p. 173) vários jovens iniciam no futebol para atingir o profissionalismo, diante de tal fato, os jovens brasileiros vem se destacando significativamente tanto no país quanto no exterior, pois, a habilidade e o incentivo são características “inatas” dos brasileiros. O futebol brasileiro é apontado mundialmente como um dos melhores alcançando inúmeras vezes a excelência profissional.

Segundo, Manole (2004) atualmente, a FIFA possui mais de 200 milhões de atletas registrados, sendo, 2004 países filiados em todo o mundo.

Dessa forma, Pozzi (1998) diz que o futebol constitui uma das maiores paixões do povo brasileiro representando um veículo de cultura e comunicação, dinâmico e expressivo e, vem apresentando um crescimento individual e coletivo na sociedade mundial.

1.2 FATORES DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO E OS DANOS CAUSADOS À CRIANÇA

De acordo, com Santana (2001) entende-se por treinamentos intensivo com precoce especialização esportiva, o período onde adotam - se programas e métodos de treinamento especializados, é quando a criança faz sistematicamente um único tipo de esporte e encontra aulas que não são diversificadas, implica ainda em competições regulares aprimorando a

parte técnica dos fundamentos, assim, como o conhecimento tático e os desenvolvimento das capacidades física direcionadas para o rendimento esportivo. Nesse tipo de treinamento, a criança é pressionada a comportar-se como alguém que não é.

Bielinsk (s.d., p.42) reforça a afirmação quando diz que “o professor que atua como orientador na escolinha de futebol, além, de ser especialista em futebol precisa entender de evolução psicológica do ser humano, pois, vai lidar com atividade física de crianças ainda em formação”.

Segundo, Scalon (2004, p. 85)

alguns treinadores, muitas vezes, para alcançarem o máximo de rendimento que um treinamento intensivo requer extrapolam com modelos de treinamentos próprio para adultos, como se a criança fosse um adulto em miniatura. Já no início da temporada as crianças são submetidas a processo de seleção, vulgamente chamado de “peneiras”, assim infelizmente aqueles que tem uma estatura baixa, menos habilidade, com peso elevado, são excluídos.

Saad (2006, p. 1) enfatiza que “se o trabalho desenvolvido não for feito corretamente estará atuando como agente de exclusão de muitas crianças e adolescentes”. Existem também o lado das frustrações, perda de tempo, de dinheiro e, até mesmo, prejuízo à saúde são alguns fatores prejudiciais de uma prática esportiva que não respeita a idade evolutiva das crianças, que coloca formas de pressão e cobranças de resultados inadequados a sua faixa etária.

Negrão (1980) alerta para os danos físicos que podem ser ocasionados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce. O trabalho muscular intenso excessivo, associado a sobrecarga emocional que a competição provoca, pode ocasionar perturbações no desenvolvimento normal da criança, principalmente na parte de crescimento e intelectual.

Cabe ressaltar, que o esporte tem a capacidade de reverter o triste quadro em que se encontra nossa juventude, cuja, baixa estima é estimulada sempre que ocorre novas decepções. Por isso, torna-se de fundamental importância que os projetos das escolas de futebol assumam seu papel na formação e construção de uma nova realidade social, onde, mesmo as crianças e jovens que não demonstraram habilidades possam ser aproveitados pelos clubes, empresas e agentes de futebol.

A criança precisa ser preparada para aceitar as suas possíveis limitações, neste sentido, o refoço precoce á mentalidade competitiva pode desencadear inúmeros distúrbios biopsicológicos na criança que não foi adequadamente preparada para conviver com tais limitações.

3. CAPÍTULO 2

2.1 TREINAMENTOS TÁTICOS E TÉCNICOS

Para Mardle e Katch (1991) os treinamentos táticos e técnicos tem como principal objetivo causar adaptações biológicas destinadas aprimorar o desempenho numa tarefa específica.

De acordo, com Figueira (2004) o melhor tipo de treinamento para crianças é aquele que corresponde às fases de desenvolvimento da mesma durante a iniciação especializada do desporto. O objetivo da iniciação esportiva é proporcionar uma boa base orgânica funcional para preparar o organismo para uma futura especialização esportiva, bem como, despertar o espírito esportivo através dos maiores números de vivências.

Santos (1992, p. 105) postula que a elaboração metodológica tem assentado nas dominantes, condicionais do treino desvalorizando-se as vertentes de indola coordenativa.

Tonelo e Pllegrini (1998) afirma que a informação visual tem uma importância fundamental no comportamento motor humano e em específico no processo de ensino aprendizagem de habilidades motoras.

Na percepção de GODINHO, (1995,p.28) os treinadores deveriam usar dois métodos de ensino, a demonstração e a instrução verbal. Alguns estudos comprovam que a aprendizagem é mais eficiente quando se utiliza demonstrações práticas, contudo, somente demonstrações não são suficientes, por isso, deve-se associar a instrução ou palavras-chave. Esse recurso caracteriz-se por desempenhar a concentração de informação, reduzir o número de palavras diminuindo a exigência de processamento de informação e focalizar a atenção do praticante auxiliando na memória.

É importante considerar na iniciação esportiva a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para elaboração das atividades, a fim de contribuir com maior números de vivencias possíveis.

2.2 TREINAMENTO FÍSICO

O treinamento físico é definido por Barbanti (2003, p. 595)

como o tipo de treinamento cujo o objetivo principal é desenvolver as capacidades motoras (condicionais e coordenativas) dos executantes, necessárias para obter rendimentos elevados, portanto, durante a iniciação geral, bem como, nos períodos de preparação deve-se utilizar a preparação física geral.

Segundo, Bomba (apud Villar e Denadai, 2001) os programas de treinamento devem ser elaborados de acordo com o estágio de maturação da criança e não de acordo com a idade cronológica, pois, as exigências e necessidade individuais variam bastante, dessa forma, crianças de mesma idade cronológica podem diferir em anos em relação á maturação biológica.

Com relação a frequência de treinamento Mcardle e Katch (1991) relatam que constitui-se como sendo um fator importante, capaz de induzir o aprimoramento cardiovascular. Dessa forma, treinar menos de dois dias por semana, em geral não produz alterações adequadas na capacidade aeróbica ou anaeróbica e na composição corporal.

Devido ao grande número de exercícios e ao excessivo número de repetições a introdução de uma variabilidade de atividades e habilidades no processo de aprendizagem e treinamento não só contribuirá para a prevenção de lesões como para evitar o tédio e o desgaste psicológico dos jovens (WEINECK, 2000).

Para Carazzato (1999,p.351-361) o esporte deve ser executado competitivamente ou recreativamente. o esporte competitivo ajuda a desenvolver apitidões, desde que, o esporte escolhido seja correto e iniciado na idade certa para que haja um equilibrio entre “benefício e performance”, cuidando para o organismo não seja prejudicado na busca por melhores resultados.

2.3 ASPECTOS GERAIS DE TÁTICA NO FUTEBOL

Técnica é um conjunto de movimentos realizados em uma sequência determinada pela biomecânica e por leis da física. O caminho para perfeição técnica no esporte é definido em primeiro lugar pelo nível inicial da técnica e pelas esperiências motoras adquiridas, assim, o treinamento técnico passa por vários níveis de aprendizagem (MELO, 2000).

Nas modalidades esportivas coletivas, o jogo pode ser considerado como um sistema composto por elementos em interação, ou ainda, uma unidade complexa constituída por

subunidades que cooperam e preservam sua configuração e estrutura. Assim a figura 1 estabelece os componentes dos movimentos táticos

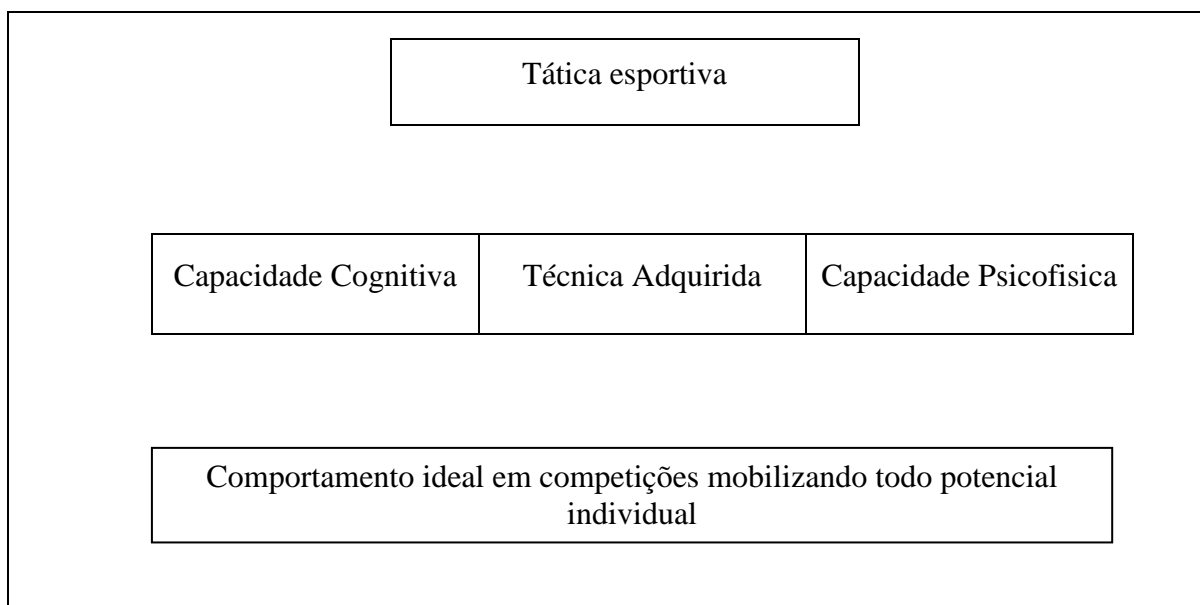


Figura 1- Componentes de movimentação tática
 Fonte: Weineck (1999, p.38)

Segundo, Chow et al (2006) quando se pensa no esquema tático de jogo deve-se levar em consideração as possibilidades de interação entre os membros da equipe .

O sistema tático de jogo é determinado pela distribuição dos jogadores em um campo de acordo as suas respectivas funções. De modo geral, existem os sistemas que priorizam o ataque ou a defesa. No que tange o sistema de defesa as estratégias mais utilizadas são a cobertura do espaço (defesa por zona), a cobertura dos jogadores (marcação individual) ou ainda, cobertura mista (por zona individual). Já, os sistemas de ataque podem ser classificados em ataque posicionado e contra ataque.

Para Williams e Hodges (2005) os fundamentos do futebol baseiam-se no passe, drible, chute, cabeceio, desarme e o domínio (controle) de bola com diferentes partes do corpo. Uma característica importante dos fundamentos é a relativa precisão com que os mesmos devem ser executados e a consequente dependência de uma adequada capacidade de organização e controle do movimento.

As modalidades caracterizam-se pela excussão de esforços de caráter intermitente, ou seja, há uma intercalação entre esforços de elevada intensidade e períodos de recuperação. Desse modo, destacam-se capacidades motoras de resistência a força, a

velocidade e a agilidade exigindo do praticante importantes adaptações neuromusculares e metabólicas (Franks, A.M, Williams, A.M., Reilly, T, Nevil, 1999, p.812).

No futebol, os principais sistemas são: 4-4-2 (ênfase defensiva), 5-3-2 (defensivo), 4-3-3 (ofensivo), 4-5-1(defensivo), e as variações no decorrer da partida (Reid, 2005,p.63-73).

Na marcação individual, cada jogador adversário recebe marcação individualizada, esse sistema é altamente desgastante e, muitas vezes, exige deslocamento desnecessário comprometendo a formação tática da equipe.

2.4 O ENSINO APRENDIZAGEM FRENTE AO TREINAMENTO TÉCNICO E TÁTICO E AS CAPACIDADES COGNITIVAS

Todo técnico quer ter em sua equipe jogadores taticamente inteligentes que tomam decisões corretas nas situações de jogo, mas, para tanto, faz-se necessário que sejam adotados métodos de treinamento que permitam aos atletas desenvolverem capacidade cognitiva e maturidade tática (Lucena,1998,p.7).

Para treinar a antecipação e a tomada de decisão Bomba (2005) sugere o método da simulação, que consiste na criação de rotinas que reproduzam situações específicas do jogo e com as quais os jogadores possam aprender como prever os objetivos táticos do adversário.

Autores como Garganta (2004) e Kroger e Roth (2002) afirmam que tradicionalmente, o ensino de modalidades coletivas tem se baseado em uma estratégia que propõe o domínio de habilidades motoras antecedendo um movimento no jogo.

Nessa vertente, Garganta (1995, p. 14) corrobora afirmando que

[...] muitos professores chegam a evitar o famoso "joguinho", alegando que os alunos ainda estão despreparados para jogar, ou seja, ainda não executam "perfeitamente" a técnica específica da modalidade. Nessa perspectiva ensina-se o modo de fazer (técnica) separado das razões de fazer (tática).

Diante do exposto, é comum observar em uma aula de modalidade esportiva coletiva uma organização estruturada, onde, a primeira parte da aula é dedicada a exercícios de aquecimento (com ou sem bola), a segunda parte baseada no ensino de técnica específicas da modalidade através de situações simplificadas (com ou sem oposição) e somente no final, os jogos são empregados de forma reduzida ou formal.

2.5 A ÉTICA DOS TREINADORES DE CATEGORIA DE BASE NO FUTEBOL

Os treinadores podem expressar e apresentar vários tipos de comportamento, de acordo com sua ética e com sua personalidade, por exemplo, disciplinadores, pontuais, autoritários ou exigentes e organizados. No entanto, todos devem desempenhar os aspectos pedagógicos e metodológicos respeitando as regras morais e éticas, contraditoriamente, verifica-se a presença dos treinadores liberais, exclusivistas e intuitivos que, geralmente, não aceitam opiniões (CARRAVETTA, 2002).

No entanto, para se trabalhar em categorias de base é de suma importância que o treinador seja alegre e um bom transmissor de conhecimentos e valores para que possa promover no atleta uma participação motivadora nos diferentes treinos (DOSIL, 2001).

Garravetta (2001) enfatiza que os treinadores exercem influência nos comportamentos dos seus atletas, portanto, a maneira como um técnico se comporta frente a equipe está intimamente associado a relação social e execução das tarefas desempenhadas pelos seus atletas.

O treinador que trabalha com jovens atletas precisa desenvolver uma teoria de treinamento que atenda as necessidades e interesse do grupo, contudo, torna-se necessário, esclarecer quais são os objetivos trabalhados e compreender que os modelos do esporte são diferentes nos atletas infantis em relação ao profissional (HAHN, 1998).

De acordo com Marques e Kuroda (2000) o técnico influencia muito na educação dos atletas não se limitando apenas a transmissão dos conhecimentos na busca por um maior rendimento, ele é o facilitador da realização do atleta como ser humano.

O educador poderá ser um pai, orientador ou treinador que procura integrar a transmissão de conhecimento com a necessidade do aluno, bem como, reconhecer sua realidade para que possa desenvolver um senso crítico para transformá-la (ELMOR, 2002).

A ética moral, é uma ética cotidiana, que indica presença de valores relacionados com o bem ou o mal do jovem atleta, ela faz parte da vida dos treinadores de categorias de base no futebol, sendo, definida como um conjunto de valores e princípio de regras.

Para Kunz (1994) as dimensões humanas do esporte de rendimento qualifica como inaceitáveis o uso de substâncias proibidas, como também, desqualifica o treinamento

especializado precoce. Sendo assim, a questão ética prende-se ao fato comprovado de que o doping provoca uma significativa vantagem sobre aqueles que se limitam a não praticá-lo.

4. CAPÍTULO 3

3.1 AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL

Com o avanço da tecnologia as crianças estão, cada vez mais, ligadas às atividades como vídeo games e jogos eletrônicos em detrimento das antigas brincadeiras de roda e jogos de rua, ou seja, atividades motoras e lúdicas que contribuí consideravelmente na construção de um repertório motor amplo e diversificado (FERREIRA NETO, 1995).

Para Lucena (2002), o desempenho técnico de uma criança está diretamente ligadas às suas possibilidades motoras, ou seja, para exercer total domínio sobre as técnicas individuais de um desporto, faz-se necessário que a criança tenha total domínio sobre seus movimentos.

Voltado para o contexto esportivo, coloca-se também o conceito de aprendizagem esportiva frente à concepção de Pholmann (1986, p.16)

a aprendizagem esportiva é o processo de aquisição do desenvolvimento e da melhoria da competência da ação esportiva. É um processo determinado socialmente e inclui a interação recíproca entre o sistema de ensino (professora) e o sistema de aprendizagem aluno.

Diante de tais colocações, os jogos desportivos coletivos desde sua origem tem sido praticados por crianças e adolescentes, dos mais diferentes povos e nações. Sua evolução é constante o que a torna mais evidente no que tange ao seu caráter competitivo.

Para Ferreira (1996, p.12) “a criança ao aprender um desporto vai aprendendo a utilizar técnicas corporais básicas adequadas às características específicas da modalidade desportiva, sendo, essencialmente uma aprendizagem corporal”.

A iniciação esportiva é um processo de ensino aprendizagem na qual a criança adquire e desenvolve as técnicas básicas, tendo o primeiro contato com o desporto. A criança que recebe um treinamento especializado tende a apresentar resultados em curto prazo e, a criança que não recebe especialização precocemente pode apresentar resultados em longo prazo interferindo ou não em suas habilidades, crescimento e desenvolvimento motor (Isayama, H.F, Galhardo, J.S.P. 1998, p.75-82, V.9.nº 1).

A etapa de iniciação nos jogos desportivos coletivos é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão de praticarem uma modalidade. Desta maneira, os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase de desenvolvimento das crianças e dos pré-adolescentes.

Sendo assim, a etapa de iniciação em relação ao desenvolvimentos é dividida em fase de iniciação esportiva 1, 2 e 3.

Segundo Barros :

a fase de iniciação esportiva 1 atende crianças da primeira e segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos. O envolvimento das crianças nas atividades esportivas devem ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático. Todas as crianças devem ter possibilidades de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras, influenciando positivamente o processo ensino - aprendizagem. Compreendemos que se devem evitar, nos jogos desportivos coletivos, as competições antes dos 12 anos, as quais exigem a perfeição dos movimentos ou gestos motores e também grandes soluções táticas. A iniciação esportiva 2 visa dar oportunidade aos jovens a aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo criança e adolescentes com idade aproximadas de 11 a 13 anos. Já a iniciação esportiva 3 caracteriza-se como sendo a fase que corresponde à faixa etária aproximada de 13 a 14 anos, passando os atletas pela pubescência. Nessa fase do processo, o jovem procura por si só, a prática de uma ou mais modalidades esportivas por gosto, prazer, aplicação voluntária e pelo sucesso obtido nas fases anteriores. Neste sentido, os atributos pessoais parecem ser fundamentais para o aperfeiçoamento das capacidades individuais (Turfbio L.Barros,1999,p.351-361).

Assim, os conteúdos de ensino a serem ministrados nestas fases são os conceitos do desportos, além desses conteúdos finalizações e fundamentos específicos. Deve-se ainda trabalhar os exercícios sincronizados e o jogo. Como o tempo maior de trabalho é dedicado a enfatizar o jogo, o ensino aprendizagem contempla as regras; estas; portanto; devem ser simplificadas, nas quais a tática (razão de fazer) contribui para a aprendizagem da técnica (modo de fazer) e vice e versa (Almeida,M.2002,p.18-25).

A idade e o biótipo, além da motivação, são características determinantes para a opção por uma ou outra modalidade na busca da automatização e refinamento da aprendizagem dos conteúdos das fases, anteriores, buscando a fixação em uma só modalidade.

Contudo, acredita-se que os movimentos desorganizados, ou seja, a falta de habilidade apresentadas por algumas crianças e jovens a partir do treinamento específico vão se coordenando no sentido da busca pela especialização.

3.2 A PSICOLOGIA APLICADA NA CATEGORIA DE BASE NO FUTEBOL

A opção pelo esporte acontece de maneira precoce frente à diversas outras escolhas colocadas para a criança, assim, elas começam a participar de competição esportivas regulamentadas pelas Federações dos 5 aos 12 anos de acordo com a modalidade e no esporte coletivo dos 11 aos 12 anos. Neste contexto, quando ingressam em escolinhas, clubes ou instituições de formação de atletas elas separadas por categorias de idade para que a formação do atleta seja desenvolvida de forma a respeitar as mudanças ocorridas durante cada período do seu desenvolvimento (Marques,2000.p.125-37).

Ramirez (1999) considera que o jovem constitui-se pela busca do prazer ou fuga ao desprazer, resultados de lembranças associadas às experiências agradáveis ou desagradáveis, positivas ou negativas, que inconscientemente estão presentes nas mais diversas ações esportivas.

Neste contexto, acredita-se que o papel do atleta esteja diretamente relacionado com a formação de sua identidade (MARKUNAS, 2007).

A motivação da escolha de um futuro atleta, é um aspecto importante a ser trabalhado pela psicologia, pois, nem todos os atletas almejam como meta o desporto de alto rendimento e podem realmente não virem a ser . Por esse motivo, a psicologia, bem como, a psicanálise na categoria de base é de fundamental importância e deve ser estendida a todos os profissionais da área (RAMIRES, 1999).

A psicanálise pode integrar e complementar o trabalho desportivo, principalmente, nas categorias menores ou na preparação física de muitos anos. Por não ser imediatista conta com a possibilidade da repetição do inconsciente em relação ao desejo e ao prazer como princípio do sujeito e das suas influencias na prática desportivas (LAPIERRE, 1984).

Conforme o mencionado, Ramirez (1999) alerta que o atleta irá lidar ou expressar emoções diante da pressão da torcida da mesma forma como sempre lidou com as pressões exercidas oriundas de seus pais ou figuras semelhantes, o fato, é que as repetições sempre acontecem de forma involuntária.

Nessa vertente, conclui-se a partir da concepção de Cardenas (2005) que a aplicação da psicologia desde a base esportiva aumenta a qualidade de habilidades psicológicas na vida do jovem que está formando-se em pessoa e atleta.

A Psicologia já postula há muito tempo a necessidade do esporte na escola.

Sobre isso, Marcellino(1995 c:102) mostra que há um espaço para o esporte na escola, que considere as suas possibilidades de aproveitamento enquanto práticas educativas.. e, nesse sentido, é interessante observar as contribuições dadas pelos estudos efetuados na áreas da Psicologia. No âmbito da ciência são realizadas várias pesquisas onde serão analisadas uma série de alternativas.

3.3 RELAÇÃO TREINADOR ATLETA, PSICÓLOGO E PAIS

O psicólogo auxilia nos fatores que afetam o grupo esportivo, ou seja, a partir das observações realizadas pelo técnico, busca perceber, entender e avaliá-los facilitando a padronização de atitudes e de linguagem entre os membros da equipe técnica. Outra função inerente ao psicólogo está em capacitar os profissionais técnicos para identificar situações problema, bem como, racionalizar as ações pertinentes ao procedimento adequado na busca por uma solução apropriada (MACHADO, 1997).

Segundo, Carvalhaes (1974) o educador físico troca impressões com o psicólogo sobre as condições físicas (rendimento) dos atletas e programa seu trabalho de acordo com as sugestões recebidas buscando sanar os problemas detectados que comprometem o rendimento geral.

E de fundamental importância que o atleta adquira o esporte como um hábito e, que o psicólogo e o treinador promovam o seu estímulo através de um planejamento adequado à temporada (Machado,1997.p.45-57).

Dessa forma, Dorsil (1999) aponta que o ideal é iniciar a preparação física juntamente com o apoio psicólogo estruturando os atletas frente às competiçãoe melhorando suas habilidades e um melhor controle da tensão psíquica.

O adolescente é cobrado pela sociedade quanto a escolha profissional, e o papel que irá representar com um determinado valor social, para ser valorizado e respeitado. O aprendizado do futebol pode não consistir na precisão de números de tarefas, mas na espontaneidade de todo organismo do jogador e a coordenação das interações que uni todos os jogadores ao grupo, ao time. Essa busca primeiramente deve ser estimulada pelo educador, dada a importância de liberar a criatividade e a plasticidade (ELMOR,2002).

Dentre os elementos que estão presentes na atividade cotidiana esportiva do jovem, os pais e o técnico são os mais importante, formando a tríade, treinador, atleta, pais com

inter-relações que será decisivo na construção de um ambiente adequado para a formação esportiva (SAMULSKI; VILANI, 2002).

Para Hanlon (1994) alguns pais projetam nos filhos seus desejos, sonhos que não foram satisfeitos em sua juventude, incoscientemente, este comportamento dos pais pode levar a diferentes condutas que poderá representar tanto aspectos positivos quanto negativos.

Becker Junior; TeloKem (2000) relatam que ao se observar as condutas dos pais dos jovens atletas depara-se com aqueles que se dedicam a apoiar com sobriedade, outros que sempre estão ausentes e, ainda, aqueles que perturbam por sua atitude desequilibrada.

Para Hellstedt (1987, p.46)

Os pais desinteressados: são os que transferem as responsabilidades da falta de motivação do filho ao treinador. Pais mal informados: são aqueles que permitem a prática esportiva, mas não se envolvem no processo nem nas competições. Pais excitados: são os que se envolvem no processo esportivo de maneira adequada, no entanto, excitam-se de maneira exagerada dirigindo-se ao árbitro com ofensas, prejudicando o ambiente competitivo e dando mau exemplo não percebendo o constrangimento que causam a seus filhos. Pais fanáticos: são os mais problemáticos que criam expectativas exageradas, interferem no processo de preparação e, ainda, submetem seus filhos à rigorosas cobranças.

Assim quanto à preparação do atleta verifica-se que o trabalho em grupo é a modalidade psicoterapêutica que melhor adequa-se às características do púbere, por corresponder à iniciação espontânea à continência para suas ansiedades. É durante as identificações projetivas que o adolescente pode ter o, *insigh* (compreensão interna), desta etapa evolutiva de sua vida (Feijó, cap.2,p.21-8, 2000).

Nessa perspectiva, Becker Junior (2002) aponta outra modalidade que se caracteriza pelo atendimento individual do atleta, cujo objetivo é melhorar o rendimento esportivo, bem como, habilidade global do atleta como ser humano. Nesse processo, o psicólogo em sua avaliação observa a questão da ansiedade, depressão, agressividade, e a relação do atleta com suas próprias percepções quanto aos treinamentos, competições, e tudo que o envolve .

Rodrigues (1998) salienta que a técnica de visualização motiva o atleta a desenvolver a conduta motora. Já as técnicas somáticas ou de relaxamento, concentram-se nas reações corporais como as tensões musculares, frequência cardíaca e respiratória oportunizando um controle sobre o interesse, ansiedade e o aperfeiçoamento motor.

3.4 SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NO FUTEBOL

A questão relacionada a detecção, seleção e promoção de talentos no esporte, de uma forma geral, tanto no aspecto conceitual teórico quanto no metodológico, parece ser ainda um tema atual e amplamente discutido no mundo inteiro.

Segundo, Weineck (1999, p.15) “talentosos é aquele que, com disposição, prontidão para o desempenho e possibilidades, apresentar um desempenho acima da média comprovada para aquela faixa etária(desempenho este comprovado por competições)”.

Dessa forma, o papel principal das “escolinhas de futebol” está relacionado com o sistema de seleção desses jovens talentos. Nesse sentido, a seleção de talentos é um processo que faz parte da rotina esportiva das “escolinhas” na busca por novos atletas que potencialmente poderão consagrar-se no cenário esportivo.

Contudo, Matueeu (1997) diz que ao se analisar a participação dos atletas nos Jogos Olímpicos ou em outras grandes competições constata-se que os atletas que alcançaram bons resultados são os que possuem um alto nível de desenvolvimento das qualidades morais e psicológicas, os que dominam com perfeição a técnica e a tática e que possuem alto nível de estabilidade dos fatores competitivos.

Uma das formas utilizadas pelos observadores técnicos na prática cotidiana no futebol é avaliação dos jogadores pelo “instinto”, da mesma forma de décadas anteriores, sem estratégias científicas claras e definidas. Apesar do futebol ter evoluído de forma significativa, ainda não foi possível, pelo novo saber, encontrar um processo de seleção eficaz para identificação de jogadores (maffulli,1992,p.561-8).

Bloomfield (1992, p.17-21) afirma que “o talento pode ser identificado durante um treinamento através de fatores como os aspectos biológicos do indivíduo. (...) não basta somente identificar o talento mas cabe ao técnico saber aproveitá-los(...)”.

Nesses parâmetros, Korsakas (2002,p.27) a avaliação vem sendo bastante discutida pela Psicologia do Esporte, especialmente, no processo de iniciação esportiva.

Tal problemática tem sido analisada com base em dois aspectos importantes que consideram o conceito de competência esportiva e nos parâmetros utilizados para avaliar tais competências. Assim, nota-se que a comparação de desempenhos costuma ser o principal parâmetros para técnicos e professores que julgam as competências de seus atletas (tani, 1988).

Daí surge a necessidade dos profissionais do desporto buscarem outras formas de avaliação que possa representar não só uma informação para uso do técnico ou uma forma de segregação entre as crianças, mas, que também componha uma estratégia pedagógica de grande potencial para o desenvolvimento de competências pessoais, como auto - estima elevada e auto - conceito positivo(Ferraz,p.29-39,1997).

Portanto, os critérios auto referenciados baseados no esforço e progresso individual passam a ser os parâmetros mais importantes para a avaliação durante o processo da iniciação esportiva.

Gomes e Achonr Junior (2008) evidenciam que no campo prático os clubes criam seu próprio método de avaliação com base na experiencia pessoal ou no modelo de jogador “talentoso” o que consequentemente acaba por originar”falhas”, tanto na seleção quanto no prognóstico de sucesso de um determinado jogador .

Há espaço para o esporte na escola, que não seja o dos “famigerados dias de lazer”, impostos pelos calendários escolares, e as incontáveis “festas”, que de festa pouco ou nada têm, mas se constituem em instrumentos para arrecadação de fundos necessários para cobrir despesas que deveriam ser da responsabilidade do poder público.

Há espaço para o esporte na escola, que não seja o coberto pela área de Orientação Educacional, pelo menos como vem se verificando na prática, orientada pela visão funcionalista do lazer. (Marcelino 1995:101)

5. CAPÍTULO 4

5.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA

Segundo Pinto,(1992,p.25-36), A iniciação esportiva no espaço dos esportes coletivos, devido a dificuldade existente nas escolas,centramos nossos estudos,em uma breve discussão sobre a função da Educação Física e do Desporto no âmbito escolar. que elas Para Ghiraldolli (1989), o professor de Educação Física devem também exercer a função de socializador da cultura erudita,preocupar-se com a qualidade de vida dos alunos, de forma que suas aulas venha a transformar-se num ambiente de riqueza cultural.

Segundo Charles,(1975, p.4), alerta que o conhecimento não pode ser dado as crianças, ele tem que ser descoberto e reconstruído através das atividades dos alunos, com tempo suficiente para que o conhecimento possa ser assimilado e os processos mentais o acomodem, para ser utilizados posteriormente.” A criança pensa antes de agir, começando assim a conquista desse processo difícil que é a reflexão.(Piaget, p.44, 1980), diante disso o autor salienta ,deve ter se o orientador que é o professor de Educação Física,mais que não se deve colocar os conhecimentos, e sim deixar para descubram.

Machado e Presoto, (2001), defendem a iniciação esportiva, como parte de um programa de Educação Física devem ser abordada como aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas e regras básicas e sem muita exigências técnica, física ou tática, tendo como objetivo cooperar para a formação integral do aluno (físico, cognitivo e aftivo-social), podendo, a partir daí ser uma preparação técnica para os esportes escolares.

Entretando o que acontece na realidade é o uso da competição esportiva envolvendo classes, turmas e até outras escolas, sem uma preparação adequada dos educandos.

5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Para Maciel (2003), A Educação Física escolar, é sem dúvida um componente importante na construção da cidadania, na medida em que seu objetivo de estudo é a produção cultural da sociedade, da qual os cidadãos tem o direito de se apropriar.

Educação física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma área/ disciplina que introduz e integra o aluno nesta área

da cultura, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, dos jogos coletivos e das ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Para Daolio, (2002), é um equívoco imaginar que todas as escolas devam trabalhar com um mesmo currículo fechado e inflexível desconsiderando o contexto no qual está inserida. Por isso o autor não concorda com a sistematização de conteúdos na Educação Física, nos mesmos modelos das outras escolas.

Atualmente, com o crescimento das quadras poliesportivas ficou mais viável o desenvolvimento dos jogos e da dança na escola. A dança e os jogos, além de proporcionarem um condicionamento físico saudável e prazer, ainda contribuem para a democratização do lazer, pois é uma forma de envolver um número maior de pessoas na prática destes eventos.

A ocupação do tempo livre das crianças nas escolas, mas também fora delas. Para os excluídos do sistema escolar, ou para os que a ele têm acesso de modo fragmentado, o tempo livre é visto dentro da concepção moralista do esporte (...) Os sentimentos de infância já abordados e que derivam em atitudes controladoras, têm no esporte um instrumento importante para sua viabilização. Essas atitudes são ainda mais radicalizadas nas cidades grandes, onde o uso do tempo da criança é afetado também pelo espaço, ou antes, pela falta de espaço, em virtude da valorização e especulação do solo urbano. (Marcellino 1995 c: 115-116).

Sobre essas atividades de esporte das crianças Marcellino (1995 c: 119-120), chama a atenção para a postura dos educadores, principalmente os profissionais da Educação Física. A maioria do tempo disponível das crianças é ocupado com atividades com a assistência à televisão, ao cinema, a leitura de revistas em quadrinhos, etc., são muito poucos os educadores que se lançam na tarefa de motivar atitudes que possibilitem o real aproveitamento dessas práticas.

Diante disso, fica comprovado que o esporte dentro da Educação Física, podem contribuir para uma vida mais saudável, sem ansiedade e menos estressante, porque o esporte melhora a qualidade de vida, ao desenvolver as qualidades físicas, intelectuais e morais.

Gaelzer (1979: 59) conceitua recreação como uma experiência na qual o indivíduo participa por escolha, devido ao prazer e à satisfação pessoal que obtém diretamente dela. Atividade recreativa é a atividade que não seja conscientemente executada com o propósito de obter recompensa além da mesma, proporcionando a criança um escape para as suas

forças físicas, criadoras, e na qual ela participa por desejo íntimo e não por compulsão externa.

Como foi enfatizado, nem sempre brincar é uma atividade que envolve aspectos sociais, emocionais, afetivos e físicos. É preciso ficar atento, para que o brincar e o recrear na escola seja algo criativo.

Contudo, Marcellino (1998) alerta, que os profissionais do esporte nas escolas precisam tomar cuidado para não se transformarem em mercadores do esporte, quando na verdade devem ser educadores. É o papel do profissional da Educação Física, mostrar o esporte em sua concepção e possibilidades. Dado que a própria formação profissional pode ser encarada atualmente como uma possibilidade de ascensão social e financeira, muitas das oportunidades de capacitação na área são comercializadas no sentido de reforçar ainda mais a visão alienada do esporte.

Para que isso não aconteça é preciso que o professor de Educação Física não perca de vista as premissas dessa disciplina, como uma possibilidade democrática, aberta a todos onde todos devem ter a possibilidade de inserir-se e compartilhar dela.

Sobre isso, Marcellino (1995: 76) fala sobre o professor de Educação Física como animador cultural, também na atuação como animadores culturais engajados no movimento de democratização cultural, a aproximação com o povo é fundamental para que se atinja o objetivo proposto: anular os efeitos indesejáveis verificados tanto no plano cultural quanto no social, na apropriação do lazer e do esporte.

Marcellino (1995 c: 64) mostra a forma como poderia acontecer essa educação, embora quase nunca seja negado declaradamente o valor da educação escolar, quando são destacadas as possibilidades do esporte nas escolas enquanto veículo de educação. A alternativa preconizada com maior ênfase é a educação permanente, que buscaria o desenvolvimento cultural, através da animação sócio-cultural.

Fica claro, então, a necessidade de uma educação permanente, pois somente assim será possível um esporte criativo e sem culpas para o indivíduo que o pratica.

Contudo, Marcellino (1995 c: 65) deixa bem claro, que além do esporte na escola é preciso democratizá-lo, pois não adianta educar, se o indivíduo não terá acesso a ele. Por isso, esse autor alerta que ao considerar o esporte na escola como o campo privilegiado para a educação permanente fica, mais uma vez, caracterizada a visão utilitarista/compensatória das atividades praticadas.

Gaelzer (1979: 85), lembra que: a recreação estimula a organização dos programas, remove as inibições e os obstáculos, prepara novos líderes e abre horizonte, favorecendo

oportunidades para a formação de um cidadão hábil a enfrentar a liberdade do tempo livre. Liderar na recreação é ajudar ao próximo a se educar e se dirigir. As pessoas não se associam e se organizam sozinhas e acidentalmente. Talvez a mais nobre função do líder seja ajudar pessoas a desenvolver suas personalidades e motivá-las à prática não só da atividade de que elas gostam e sabem, mas da atividade que elas necessitam e que gostariam de aprender. (...)

Liderança em recreação significa instrução. Instruir pessoas para aproveitarem o tempo livre, demonstrar como melhor proceder para obter uma prática de atividades com mais sucesso, estimular a aquisição de habilidades variadas a fim de que ocorra uma escolha mais rica de atividades; dirigir e supervisionar programas previamente planejados com os indivíduos, eis a missão geral do líder no desenvolvimento de uma Recreação, cujos objetivos básicos são: recrear e educar para a vida na comunidade.

Relacionando o lazer, esporte, educação e a socialização para a cidadania destaca, do ponto de vista civil, o direito ao prazer, que flui da liberdade e igualdade; direito à equidade, à dignidade e ao respeito na convivência familiar e comunitária. Da perspectiva civil, refiro-me aos direitos de participação autônoma, solidária, crítica e criativa do jogador em atividades culturais que possam ser apropriadas pelo seu fazer, assistir, ou conhecer consciente de seus valores, habilidades e papéis como membro de uma coletividade disposta a trocas voltadas a realizações comuns. Nesse sentido refiro-me, ainda, ao direito ao acesso a sua herança cultural, ao bem estar social e à saúde fundada na qualidade de vida. (Pinto 1998:21).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa afirmou as possibilidades e dificuldades do ensino do esporte, especialmente na modalidade do futebol.

Ficou claro que a tarefa de ensinar futebol necessita de um fundamento teórico, para fins de união da teoria com a prática.

Ensinar futebol ou ensinar a jogar futebol requer uma atenção especial às brincadeiras, aos jogos adaptados, e principalmente ao lúdico, fator este de extrema importância a ser enfocada.

Caminhamos em busca de uma prática inovadora, oferecendo oportunidade e vivências diversificadas aos alunos das diferentes faixas etárias, contando com a prática sem preconceitos, sem limites e sem exclusão, visando a auto superação e acima de tudo a participação de todos.

Devem – se oferecer suporte a um treino adequado a criança, e também nos opormos a especialização precoce promovendo assim uma construção sistemática e com objetivos em longo prazo.

Podendo concluir assim, que o treinamento tanto tático, como técnico ou físico fornecido a criança e jovens devem ser muito bem estudados, elaborado e conduzido por treinadores e preparadores físico, com uma formação pedagógica adequada.

As evidências encontradas sugerem que as crianças chegam às escolas de futebol com repertório motor adquirido através de pré-requisitos adquiridos anteriormente nas atividades que já praticava e que a cultura motora se mostra de forma distinta entre as crianças e que as dificuldades na execução de movimentos fundamentais, podem ser atribuídas ao processo maturacional incompleto.

Evidenciou-se também, que um nível de habilidade motora adequado é necessário para um bom desempenho de um gesto motor desportivo específico e que sabendo que a adequada transição às habilidades motoras esportivas se dá a partir de uma aquisição diversificada e satisfatória das habilidades motoras esportivas das habilidades motoras fundamentais.

Pode – se perceber também que parte dos treinadores buscam, só competições e não a formação de valores, como deveria ser em 1º lugar.

Para finalizar é importante ressaltar que o texto teve seu foco, voltado aos aspectos relacionado ao futebol, e o esporte na Educação Física escolar com conhecimento das características individuais de crescimento e desenvolvimento e do nível de familiaridade com a modalidade permite uma melhor organização dos treinos/aulas, favorecendo o envolvimento e a evolução do desempenho. Evidentemente, também devem ser enfatizados os aspectos psicológicos, culturais e sociais presentes em qualquer atividade humana.

O indivíduo pode expressar seus valores mais relevantes Através de atitudes que se diferenciam de acordo com a personalidade de cada um e também variam de acordo com aspectos afetivos, cognitivos e de conduta. No ambiente escolar, o processo de formação e transmissão de valores e atitudes consideradas desejáveis é enfatizado, porque a escola procura desenvolver nas crianças uma moral cidadã. Para que isto se concretize é necessário que o professor assuma seu papel, colaborando com diretividade - o que não o impede de ser flexível - no processo de formação de valores e atitudes

Sendo assim a sugestão é que os envolvidos nessa área do esporte na escola, possam através desta pesquisa bibliográfica conhecer mais sobre esporte, que são os que dão suporte para continuidade dos trabalhos com alunos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTMED, J.G esporte na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: (Phorte), 2002.

BARROS, Turíbio Leite de. **Ciência do futebol**. São Paulo: Mande, 2004.

BARROS, Turíbio; GUERRA, Isabela. **Ciência do Futebol**. Ed. Manole; São Paulo, Barueri, SP, ORGANIZAÇÃO, 2004.

BAYER, C. O. **Ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

BECKER JUNIOR, B; TELOKEN, E. **A criança no esporte**, In: A psicologia aplicada a criança no esporte, Novo Hamburgo: Edelbra, 2000.

BETTI, M. **Ensino de 1º e 2º grau. Educação Física para que?** Revista Brasileira de Ciências do esporte. São Paulo, v.3, 1992.

BORGES, C.M.F. **Educação Física na vida das crianças**, Revista de Educação Física, UFM 3 (1), Belo Horizonte, 1992.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria da Educação, Convívio escolar. Técnicas didáticas, Educação Física Brasileira, MEC/SEF, 1998, n.74, v.10.

CAMPUS, W. **De criança no esporte**. Curitiba: UFPR, 2004.

CARVALHO, D. F; RODRIGUES, A; SIMÕES, A. C. lideranças e as forças que impulsionam a conduta do técnico e atletas de futebol em convívio grupal. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 2, 1998.

CUNHA, P. Estratégia de desenvolvimento a longo prazo das capacidades motoras. **Revista Treino Desportivo**. Portugal, nº 17, v.2, 1989.

D'ÁVILA, Antônio. **Práticas escolares**. 3. vol. 3.ed., São Paulo: Saraiva, 1967.

DELA ROSA, A. F. **Treinamento desportivo: carga, estrutura, planejamento**. São Paulo: Phorte, 2006.

FILGUEIRA, F.M. **Futebol: uma visão da iniciação esportiva**. São Paulo: Ribergráfica, 2004.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2 ED. Campinas, SP 2006.

FRISSELLI, A; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e pratica**. São Paulo: Pohrt, 1999.

GOMES,A.C.; ACHONK JUNIOR, **Revista Brasileira de Futebol**, (nº9 e V.4), 2008.

GRECO, J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e nos clubes**. Belo Horizonte: UFMG, v. 2, 1998.

GUEDES, D. P.: JOANA, E. R. P. Influencia da pratica de atividade fisica em crianças. Londrina: (UFRGS) v.10,1995.

HIROTA, V. B. FUTEBOL: O esporte e sua possibilidades. In. **Anais**. São Paulo, UMESP, 2004.

MACHADO, A. A; PESOTO, D. **Iniciação esportiva: seu rendimento psicológico**, Campinas: Alinea, 2001.

MAHLO, F. **Ato Tático no Jogo**. Lisboa: ED. Atheneu 1970.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Múltiplos olhares - Lazer: concepções e significados. In.: **Licere - Centro de Estudos de Lazer e Recreação - CELAR**, Escola da Educação Física da UFMG, 1998.

MARQUES, ANTONIO. A especialização precoce na preparação desportiva. **Revista Treino Desportivo**. Lisboa, v.2, nº 19, 1991.

MATUEEV, L. P. **Fundamento do treino desportivo: manual para os institutos de cultura fisica**. Moscou: Fisicultura Sport, 1997.

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. Lisboa: LIVROS HORIZONTES, 1997.

NAHAS, M. V. E A competição e a criança. Comunidade Esportiva. **Centro de Desportos**. Universidade Federal Santa Catarina, 1980.

Pinto, L. M. S. M, A recreação/lazer no “jogo da Educação Física e dos esportes.I N, Montando,I**Educação Física e esportes nas escolas 1º e 2º graus**. Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Villa Rica,1992,p.25-36.

SAMEELSKI, D.M; VILANE, L. H.P. **Família e esporte: uma revisão sobre a influencia dos pais na carreira da criança e adolescente**. ED. Editora Health, 2002, v. , p. 09-26.;.Belo Horizonte.

SANTANA, W.C. **Metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

SCAGLIA, A.J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz Revista De Educação Fisica**, v.2, nº 1, 1993.

SILANE, G.E; LEMOS, K. L.M. **Temas atuais: educação física e esporte**. Belo Horizonte: Health, 2002.

STEFANELLO, J. M. F. **Psicologia do esporte: aplicações e contribuições para o treinamento desportivo de crianças**. (Universidade Federal da Paraíba), 2002.

VEREZA, L. S. **Interção Professor-aluno**. Revista escola para professores, São Paulo, p.20-23, Ed.Abril, jul.1972.

VILLAR, R; DENADAI, B.S. **Efeitos da idade na aptidão física, com praticantes de futebol, de 09 a 15 anos**. Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências. Rio Claro, v. 7, nº 2, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Palo: Manole, 9º ed., 1999.

